



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Custos: Universidade Pública x Universidade Privada

Autores:

Álvaro José de Souto – Professor do Curso de Administração da UNIVALI e Mestrando do Curso de Administração da UFSC. souto@univali.br

José Nilson Reinert – Professor do Curso de Mestrado em Administração da UFSC. jnilson@mbox1.ufsc.br

Resumo

No Brasil, são freqüentes as críticas às Instituições Federais de Ensino Superior, no que se refere ao custo por aluno. Também muitas críticas, são dirigidas às Universidades Privadas, que são acusadas de não produzirem pesquisa e extensão. Entretanto, é rara a crítica que se apóia em evidência empírica. O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa de custos entre Universidade Pública e Universidade Privada. A proposta é coletar e comparar os custos de pesquisa, ensino e extensão, custo do aluno de graduação e custo do aluno de pós-graduação. Foram selecionadas, para a pesquisa, a maior Universidade Pública e a maior Universidade Privada do Estado de Santa Catarina. Estas foram pesquisadas utilizando um método de custo denominado de ABCd - Custeio Baseado nas Atividades Docentes das Universidades - método este, elaborado por uma pesquisa do Curso de Pós-Graduação do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.



Palavras chaves: Educação, Custos, Universidades.

1 Introdução

Após a abertura do mercado, como consequência dos passos velozes da globalização, a questão relativa a custos passou a ser, mais do que nunca, de extrema importância. O ambiente de extrema competição no qual a maioria das organizações está inserida tem levado os administradores a buscarem por uma série de recursos que possam auxiliá-los no processo de melhor gestão dos negócios.

Este cenário, impõe aos gestores de instituições públicas e privadas, maior rigor na administração, da qualidade, quantidade e na busca da total eficiência, dos serviços prestados.

Na busca do melhor aproveitamento das escassas verbas públicas e forte competitividade do mercado universitário privado, os especialistas em gestão universitária, devem fazer pesquisas sobre como estão administrando suas universidades, fazer comparativos e estar abertos ao aperfeiçoamento contínuo dos métodos de custos e administração atualmente utilizados.

Para Patrício (2001, p.9), uma maneira de se avaliar a eficiência relativa de uma universidade, é através de comparações entre o custo por aluno dessas instituições, com o custo por aluno de outras universidades, públicas federais, estaduais, privadas ou até mesmo estrangeiras.

É neste sentido, que este artigo tem organizado, conforme demonstram, os objetivos abaixo relacionados.

1.1 Objetivo Geral



Comparar os custos de uma Universidade Pública e uma Universidade Privada.

1.1.2 Objetivos específicos

Comparar:

- a) o custo anual do estudante de graduação;
- b) o custo anual por estudante de pós-graduação;
- c) o custo anual da pesquisa;
- d) o custo anual de ensino;
- e) o custo anual da extensão.

1.2 Justificativa

A justificativa do estudo, fundamenta-se em duas importantes questões, que são: o estudo e aperfeiçoamento da administração de custos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e a comprovação ou não, da idéia de que as universidades públicas são onerosas e mais caras, do que as universidades particulares.

Segundo Van Derbeck (2003, p.13), a importância das informações contábeis para a operação bem sucedida de uma organização, incluindo dados sobre custos específicos, foi reconhecida há muito tempo. Entretanto, no atual ambiente da economia globalizada, essas informações são mais importantes do que nunca. A



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



contabilidade de custos fornece as informações que permitem a gerência alocar recursos para as áreas mais eficientes e rentáveis da operação.

Para Castro (2000, p.17), seria falsa a conclusão fácil de que os dinossauros, universidades pesadas, caras e pouco flexíveis, são as públicas e as gazelas, universidades ou faculdades enxutas e competitivas, as privadas. Muitas públicas são bem menos ineficientes do que parece e muitas privadas são manejadas por administrações com cabeça de funcionário público.

1.3 Caracterização da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feito um estudo de caso, de natureza predominantemente quantitativa. Este estudo caracteriza-se fundamentalmente como descritivo, pois busca descrever as situações e eventos observados.

1.4 Delimitação do estudo

A escolha da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), como amostra da pesquisa, se deu tendo em vista, serem, respectivamente, a maior Universidade Pública e a maior Universidade Privada, do Estado de Santa Catarina.

2 Custos e Ensino Superior



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A necessidade de apurar ou não os custos das organizações é imposta mais pela concorrência do que a livre consciência de gerir o empreendimento com informações fidedignas do ambiente interno e externo da organização, principalmente nos dias atuais, em que a globalização da economia tornou o mercado bastante competitivo.

Nesse mercado, conhecimento e a arte de bem administrar são fatores determinantes do sucesso de uma organização. Portanto, não se pode relegar, a um plano secundário, os cálculos de custos, pois eles são ferramentas auxiliares da boa administração.

Nesse sentido RICCIO (2000, p.68) afirma que:

“A crescente competitividade em todos os tipos de mercados tornou a informação de custos uma das bases mais importantes da contabilidade gerencial. Incrementou a ligação da contabilidade com outras disciplinas e gerou novos paradigmas na gestão empresarial. A busca de respostas cada vez mais precisas para os problemas das empresas fez crescer as discussões e a pesquisa em torno das metodologias de custeio e da informação de custos”.

No livro “A Relevância da Contabilidade de Custos” seus autores Johnson & Kaplan (1996: p.225), mesmo traçando um perfil sobre a obsolescência dos sistemas atuais de contabilidade gerencial, afirmam que:

“nesta era de rápida mudança tecnológica, de vigorosa competição global e da enorme expansão da capacidade de processamento das informações os sistemas de contabilidade gerencial – por si sós – não levarão a organização ao fracasso. Tampouco sistemas de contabilidade gerencial excelentes irão assegurar seu sucesso. Mas eles podem contribuir para o declínio ou sobrevivência das organizações”.

Uma outra razão da importância do conhecimento de custos para auxílio à gestão empresarial foi o desenvolvimento de novos métodos de custeio: Custeio do Ciclo de Vida, Custeio ABC, EVA, Custeio Kaizen, Custeio Meta, entre outros.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Portanto, a utilização múltipla do custo nas diversas atividades econômicas constitui um fato conhecido e aceito. Assim, uma observação mais detalhada leva, inevitavelmente, à conclusão de que a maioria das decisões diárias para a gestão dos negócios envolve, em maior ou menor escala, a variável custo.

2.1 Custeio Baseado em Atividades - Método ABC

O Custeio Baseado em Atividades – *Activity Based Costing* (ABC), é um método poderoso aplicável a qualquer tipo de organização. Mesmo tendo suas origens nas fábricas, atualmente muitas organizações que prestam serviços também estão obtendo benefícios com o uso do ABC (KAPLAN e COOPER, 2000).

Enquanto os métodos de custeio tradicionais ou clássicos se preocupam somente com exatidão e precisão dos números, o ABC busca, nesses mesmos números, as atribuições que lhe assegurem a acurácia necessária à gestão baseada em atividades (NAKAGAWA, 2001). A idéia básica do ABC é tomar os custos das diversas atividades da Instituição e entender seu comportamento, encontrando bases que relacionem os produtos e essas atividades. Isso porque esse método “pressupõe que as atividades consomem recursos, gerando custos, e que os produtos utilizam tais atividades, absorvendo seus custos” (BORNIA, 2002, p.122).

Segundo Cogan (2000, p.8), a implantação do método ABC possibilita à organização melhoria nas decisões gerenciais, permitindo-se a transparência exigida na tomada de decisão. Possibilita redução de desperdícios e melhoria dos processos. Os custos dos produtos podem ser calculados com maior precisão. (BORNIA, 2002).

O método ABC:



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- identifica as reais fontes geradoras de custo em função dos geradores de custos, podendo, desta forma, identificar exatamente quais e onde os recursos vem sendo consumidos (...)
- identifica o custo efetivo dos produtos e processos em função da eliminação das distorções propiciadas pelos atuais sistemas de rateio, atribuindo aos objetos de custeio os custos efetivamente incorridos (...)
- incentiva a integração entre as áreas envolvidas nos processos e atividades, maximizando os esforços para a resolução de problemas e aumento da qualidade (CANGI, 1995 *apud* AMARANTE, 2002).

Segundo Martins (2003, p.96), o grande desafio, a espinha dorsal, a verdadeira *arte* do ABC está na escolha dos direcionadores de custos, que são os fatores que determinam a ocorrência de uma determinada atividade. Como as atividades exigem recursos para serem realizadas, deduz-se que o direcionador é a verdadeira causa dos seus custos.

Para efeito de custeio de produtos, o direcionador deve ser o fator que determina ou influencia a maneira como os produtos *consomem* (utilizam) as atividades. Assim, o direcionador de custo será a base utilizada para atribuir os custos das atividades aos produtos (MARTINS, 2003, p.96).

Bornia (2002, p.126), corrobora com Martins (2003) quando explica que, utilizando os direcionadores de custo, “o ABC objetiva encontrar os fatores que causam os custos, isto é, determinar a origem dos custos de cada atividade para, desta maneira, distribuí-los corretamente aos produtos, considerando o consumo das atividades por eles”.

De modo geral, não se pode afirmar a quantidade exata de direcionadores com que se deve trabalhar, pois os direcionadores variam de organização para organização, “depende do grau de precisão desejado e da relação custo-benefício (...) de como e por que as atividades são executadas” (MARTINS, 2003, p.96).



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



2.2 Método ABCd - Proposta de Apuração de Custo para as IES

O Método ABCd - Custeio Baseado nas Atividades Docentes das Universidades - é uma proposta de apuração de custo para as IES Brasileiras. Essa proposta teve como base outros modelos já testados e viabilizados em Instituições Públicas do Ensino Superior no Brasil. O método é resultado de uma pesquisa de dissertação, desenvolvida pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Almeja-se, com ele, encontrar uma proposta simples e econômica de apurar custos, que se enquadre na realidade das IES brasileiras (REINERT, 2005).

Esse método tem a hora atividade docente como base de rateio. Dessa maneira, a hora atividade docente é computada de forma direta, seja dentro de uma sala de aula, de um hospital, de um laboratório ou em qualquer outro espaço, seja referente à atividade de ensino, teórica ou prática, que engloba a orientação, seja referente à atividade de pesquisa ou de extensão. O custo da hora atividade docente será sempre o mesmo.

É fundamental ressaltar, que o método adotado, subtrai os custos que não estão vinculados às atividades fim. Portanto, Subtrai-se do orçamento geral: Custos com inativos, aposentados e pensionistas; Precatórios; Hospital e Restaurantes Universitário; Moradia estudantil; Editora; Imprensa.

Essa proposta, em princípio, não considera os custos referentes a obras e instalações. Segundo Gaetani e Schwartzman (1991), considerar esses custos parece ser problemático, pois podem existir muitas diferenças de uma Instituição para outra e a consideração dos mesmos dificultaria um trabalho de comparação, caso fosse desejado. Com relação a obras, principalmente, as distorções podem ser



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



muito grandes não só em função da idade, do número de prédios, mas do nível de sofisticação que cada construção recebe.

Os autores complementam relatando que do ponto de vista físico algumas Instituições já se encontram consolidadas, enquanto outras continuam ampliando suas instalações. Limitações também se fazem presentes quando se pretende realizar comparações entre as Universidades, “a construção dos *campi* universitários ou de unidades isoladas pode ser significativa em algumas universidades, mas os seus gastos não podem ser utilizados para efeitos de comparação, por não se tratar de dispêndios de custeio” (GAETANI e SCHWARTZMAN: 1991, p.8).

O aprimoramento exigido para contabilizar este custo parece ser outro motivo relevante e limitante, pois devem ser consideradas todas as obras, conhecer o tempo de existência de cada uma delas e fazer seu custo de depreciação.

Se a Instituição achar interessante conhecer todos estes custos, chegará a resultados mais precisos com certeza, porém o custo operacional de acompanhamento deverá ser levado em consideração.

Esse é o método utilizado para execução da pesquisa de custos proposta pelo artigo, comparando os custos da UFSC e UNIVALI.

3 Um comparativo de custos entre UFSC e UNIVALI

3.1 A UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi criada em 1960, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia,



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

A UFSC possui 57 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias. São oferecidos 39 Cursos de Graduação com 52 Habilitações, 26 cursos de Doutorado, 104 cursos de Mestrado e 88 Especializações. Totalizando 29.895 estudantes de ensino superior matriculados.

3.2 A UNIVALI

A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), é uma das maiores instituições de ensino superior do Brasil. Localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina, está presente nas cidades de Itajaí, Balneário Camboriú, Biguaçu, Piçarras, São José e Tijucas.

A instalação da Universidade do Vale do Itajaí, em 21 de março de 1989, foi, na verdade, seqüência natural da trajetória da Educação Superior em Itajaí e na região. Esta história iniciou em 1964.

Atualmente, são mais de 30 mil alunos, mais de 50 cursos superiores – se somados os cursos de graduação e os cursos seqüenciais de formação específica –, entre mais de cem opções de turno e local. Conta ainda com cerca de 36 cursos de especialização/aperfeiçoamento, oito mestrados e dois doutorados. Além disso, dedica-se à Educação de Jovens e Adultos e à Educação Básica – com o Colégio de Aplicação da Univali (CAU) em Itajaí, Tijucas e Balneário Camboriú, atendendo mais de mil crianças e adolescentes, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

3.3 O Comparativo de Custos entre a Pública (UFSC) e a Privada (UNIVALI)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A análise começará, com o comparativo do custo anual, do estudante de graduação, da UFSC e UNIVALI.

Percebe-se um valor menor, na Universidade Privada, que tem explicação no menor volume de pesquisa e extensão praticado pela Instituição, conforme observaremos nos próximos quadros. Outro aspecto que contribui, é a titulação e regime de trabalho dos professores da Universidade Pública, que tem um número significativamente maior de doutores e professores com regime de dedicação exclusiva.

Quadro 01 – Custo anual do estudante de graduação da UFSC e UNIVALI.

Custo anual do estudante de graduação da UFSC e UNIVALI.	
UFSC	UNIVALI
R\$ 8.994,23	R\$ 5.805,16

Fonte: UFSC/UNIVALI 2004.

O segundo quadro, traz um comparativo do aluno de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Nele observa-se uma maior paridade, o que não aconteceu na comparação do custo da graduação, entre as duas Universidades. Acredita-se que a paridade é derivada da regulamentação e avaliação imposta pelo órgão do governo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pois, para que os programas de pós-graduação sejam bem avaliados e



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



recomendados, a CAPES considera, dedicação exclusiva, titulação, publicações, entre outros parâmetros, que fazem as Universidades cumprirem ou não terem seus cursos recomendados. Tornando, desta forma, os investimentos parecidos nas Instituições pesquisadas, conforme demonstra quadro abaixo:

Quadro 02 – Custo anual por estudante de pós-graduação na UFSC e na UNIVALI.

Custo anual por estudante de pós-graduação na UFSC e na UNIVALI.	
UFSC	UNIVALI
R\$ 9.688,07	R\$ 8.608,63

Fonte: UFSC/UNIVALI 2004.

O quadro três, trás o montante investido em pesquisa, pelas duas Instituições. Percebe-se um valor menor na UNIVALI, resultado, acredita-se, do menor número de cursos de pós-graduação; da falta de políticas de dedicação exclusiva, tão importante, tendo em vista o tempo que é necessário para produção das pesquisas; e do menor índice de titulação dos professores da Universidade Privada, aqui pesquisada.

Quadro 03 – Custo anual da pesquisa na UFSC e na UNIVALI.

Custo anual da pesquisa na UFSC e na UNIVALI.	
UFSC	UNIVALI



R\$ 54.539.625,93	R\$ 7.625.836,27
-------------------	------------------

Fonte: UFSC/UNIVALI 2004.

O quarto quadro, trás o montante investido em ensino, pelas duas Universidades. Percebe-se um valor menor na Universidade Privada. Resultado, acredita-se, da falta de políticas de dedicação exclusiva, pois a UNIVALI, como a maioria das Instituições Privadas, trabalha com regime de horistas; e do menor índice de titulação dos professores, pois como a UFSC possui 93% do seu quadro, composto por mestres e doutores, contra 68% de mestres e doutores da UNIVALI.

Quadro 04 – Custo anual de ensino na UFSC e na UNIVALI.

Custo anual do ensino na UFSC e na UNIVALI.	
UFSC	UNIVALI
R\$ 170.395.231,09	R\$ 105.481.487,10

Fonte: UFSC/UNIVALI 2004.

O quinto quadro, mas não menos importante, é da mesma forma que o anterior, influenciado, pela política de carga horária de dedicação exclusiva e pela maior titulação da Universidade Federal.

Quadro 05 – Custo anual da extensão na UFSC e na UNIVALI.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Custo anual da extensão na UFSC e na UNIVALI.	
UFSC	UNIVALI
R\$ 27.334.031,63	R\$ 6.420.634,17

Fonte: UFSC/UNIVALI 2004.

4 Considerações Finais

Considerando a pesquisa realizada, contata-se, com os quadros, alguns grandes questões, sendo a primeira, que a Universidade Pública, continua fazendo maior investimento em pesquisa e extensão. No entanto, uma área que há alguns anos, também na pública tinha maior investimento e que atualmente percebemos equilíbrio, é a pós-graduação. O número de cursos na Universidade privada, continua sendo menor, mais o investimento por aluno é bem próximo nas duas Universidade.

Constata-se também a necessidade de uma análise mais profunda, fazendo recortes de tempo, para que possa se perceber uma aproximação ou maior distância entre os objetivos da Universidade Pública e Privada. O que se pode evidenciar, é que a Universidade Privada vem buscando cumprir com o ideal de Universidade, que é investimento não só em ensino, mas também em pesquisa e extensão. Não ter apontado valor equivalente ao da Universidade Pública não descaracteriza a Universidade Privada. Mas sim, deve motivar seus dirigentes a apontar metas e buscar parâmetros mais equilibrados, adotando instrumentos de melhoria contínua e distribuição de verbas de forma a justificar o conceito de Universidade.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A crítica de que a Universidade Pública é onerosa e desperdiça recursos e de que a Universidade Privada não tem pesquisa e extensão não é confirmada nesta pesquisa. Na presente pesquisa, o que se evidencia é maior número de investimento por parte da Pública, justificado por políticas diferentes da Privada e menor investimento da Privada, o que não caracteriza não existência de investimento.

Evidenciar, tornar empírico, fundamentar, é também papel da ciência, da pesquisa. Reconhecer limitações é fundamental. Conclui-se, portanto, registrando a importância de adotar um mesmo critério de análise, que neste caso, foi o método ABCd. Deve-se, continuar comparando as instituições com equivalentes de outros Estados e até mesmo países e através dos diferentes meios de publicações, demonstrar resultados, a fim de contribuir com o desenvolvimento científico e dar aos gestores universitários subsídios para maior eficiência na administração de suas Universidades.

Referências Bibliográficas

- CASTRO, Cláudio de Moura. *in* DINOSSAUROS, GAZELAS & TIGRES. Novas Abordagens na Administração Universitária. Um diálogo Brasil e EUA / Victor Meyer Jr. E J. Patrick Murphy (organizadores). – Florianópolis: Insular, 2000.
- FIUZA, Cyro Queiroz. Alto Preço. Revista Ensino Superior. Edição 80. Maio/2005.
- HORODYNSKI-MATSUSHIGUE, Ligia B.; Helene, Otaviano. EDUCAÇÃO SUPERIOR: desconstruindo mitos. Informativo Apufsc: 15/ago/2005.



PATRÍCIO, Gustavo de Castro; Piñol, Susana Taulé. Avaliação Univarsitária: o Custo por Aluno. Programa de Pós-graduação em Administração. UFSC: Florianópolis, 2001.

REINERT, Clio. Metodologia para Apuração de Custos nas IFES Brasileiras. Dissertação do Curso de Pós-Graduação em Administração: UFSC, 2005.

RICCIO, Edson Luiz. Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, 124: 68-75, jul/ago, 2000.

KAPLAN, Robert S., COOPER, Robin. Custo & Desempenho – Administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. A relevância da contabilidade de custos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.